



---

## **HOLOCAUSTO: DESCONSTRUINDO PENSAMENTOS EQUÍVOCOS POR MEIO DO “O DIÁRIO DE ANNE FRANK”**

Daiane Pereira da Silva<sup>1\*</sup>

Angelica Levandoski Ferrando<sup>2</sup>

Franciele Cunha<sup>3</sup>

**Rita de Cássia Silva Bergamasco Just<sup>4</sup>**

**Eixo temático: Educação e Diferenças**

### **Resumo expandido**

Este trabalho tem por finalidade apresentar o relato acerca do desenvolvimento do Subprojeto de Francês do Programa Institucional de Iniciação à Docência (PIBID) da Universidade Estadual de Ponta Grossa. Atividade que foi iniciada no 2º semestre do ano 2017. As ações foram desenvolvidas em uma turma de 7º ano ensino fundamental do Colégio Estadual Prof. João Ricardo Von Borell Du Vernay, no município de Ponta Grossa - PR. O projeto contou com o incentivo da professora supervisora do projeto, como também, o apoio do Colégio que adquiriu alguns exemplares do livro, para que cada aluno pudesse ter contato diretamente com a obra. Por meio das observações feitas nesta turma, constatamos a necessidade de se trabalhar com questões que abordassem o viés cultural da Alemanha, quando ela atravessava o período da 2ª Guerra Mundial, tendo em vista que um dos alunos da turma tem uma grande admiração pelo ditador Adolf Hitler e pelas suas ações realizadas durante o seu período no governo. Sabendo que nesse período aconteceram muitas atrocidades com os povos que eram considerados minorias, tais como: judeus, negros e homossexuais. Hitler e suas atividades não foram e não são bem vistas no

<sup>1</sup> Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG), Curso de Letras Português/Francês, CAPES – PIBID, <daianepereira16@hotmail.com>

<sup>2</sup> Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG), Curso de Letras Português/Francês, CAPES – PIBID, <angelical.ferrando@gmail.com>

<sup>3</sup> Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG), Curso de Letras Português/Francês, CAPES – PIBID, <frann\_pg@hotmail.com>

<sup>4</sup> Mestra, Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG), <rbergamasco@uepg.br>



mundo e, por isso questionou-se tanto essa admiração exagerada pelo ditador. Buscando uma maneira de despertar um olhar diferente em relação a esse período, tomou-se como atividade de leitura “*O diário de Anne Frank*” para desenvolver atividades que fizessem os alunos refletir sobre os pensamentos de empatia com o próximo, trazendo questões voltadas para o dia de hoje.

Os pibidianos, através da leitura do diário, utilizaram a essência da língua francesa, pois como cita Galli: “O ensino de LE oportuniza o desenvolvimento do senso crítico e, por conseguinte, da expressão intelectual e artística, aprimorando o ser por excelência da linguagem que é o homem” (GALLI, 2015, p.114). E como também aponta os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs, 1998, p. 15): “A aprendizagem de língua estrangeira é uma possibilidade de aumentar a autopercepção do aluno como ser humano e como cidadão. Por esse motivo, ela deve centrar-se no engajamento discursivo do aprendiz, ou seja, em sua capacidade de engajar outros no discurso de modo a poder agir no mundo social”. Nossas atividades iniciaram com fragmentos que pudessem ser relacionados à língua francesa, trabalhamos com o gênero diário abordando características essenciais da escrita do mesmo, como: datas, dias da semana e pronomes de tratamento, entre outros.

*O Diário de Anne Frank* nos auxiliou nas aulas, para incentivarmos, tanto na leitura, como também, na escrita dos alunos. Além disso, apresentá-los experiências de vida e, sobretudo valores pessoais e coletivos. As leituras são realizadas semanalmente, intercalando atividades que condizem com a realidade do livro, como: relatos dos amigos, professores, familiares e atividades do dia-a-dia da protagonista Anne Frank. Nessas atividades foram encontradas muitas dificuldades na ortografia dos vocábulos, coesão e coerência na construção dos textos, interpretação dos textos, questões aparentemente simples, mas que foi de difícil compreensão por parte dos alunos.

Segundo Zilberman (2008), esta crise na leitura vem se intensificando ao longo do tempo. “Com efeito, se os diagnósticos identificavam as dificuldades de leitura e expressão escrita por parte dos estudantes, era à literatura, *representada por obras de ficção e de poesia*, que se transferiam os créditos e as expectativas de mudança e de sucesso quando do exercício da ação educativa por parte dos docentes” (ZILBERMAN, 2008, p.13. Grifos



nossos). Uma das nossas pibidianas teve a excelente ideia de criarmos um diário personalizado para cada aluno, com a capa revestida de EVA e com foto impressa de cada um e personalizado, como por exemplo “O Diário de (nome do aluno).”, inspirado na capa do próprio diário de Anne Frank, que hoje se encontra em exposição no museu do Anexo Secreto em Amsterdã, lugar onde grande parte do diário foi escrito.

Nesse trabalho desenvolvido foi proposto aos alunos a oportunidade de escreverem o seu próprio diário, contando histórias do seu cotidiano, ilustrando com desenhos, entre outros. Ao longo dessas atividades tivemos um retorno bastante positivo dos alunos, o interesse pela leitura e pela escrita, havendo a participação em tempo integral. Através dessas produções as crianças vão se desenvolvendo tanto no pessoal, quanto no social. Portanto, a leitura da obra serve de inspiração para vida, independente da idade, pois ela nos incentiva a amá-la e sempre ter coragem e esperança para tudo, também, nos trás uma leitura agradável, e apesar de ser escrita em uma época tão triste e complicada, em nenhum momento é uma leitura deprimente, pelo contrário, é uma leitura que vai despertando uma curiosidade. Com a participação dos alunos nas leituras e pesquisas, como conclusão do projeto desenvolvido, o colégio propôs uma viagem à cidade de Curitiba ao Museu do Holocausto, para que os alunos conhecessem por meio da experiência cultural adquirindo uma compreensão que contribuiu para a concepção de um novo saber desse período de grande tribulação que ocorreu na Alemanha, fazendo com que diferentes povos se espalhassem por várias regiões do mundo.



**Palavras Chave:** Anne Frank; Holocausto; Língua Francesa; PIBID.

## Referências

FRANK, Anne – O diário de Anne Frank. Record. 49°. ed. – Rio de Janeiro, 2015.

GALLI, Joice Armani – **A Noção de Intercultural e os Ensino-Aprendizagem de Línguas Estrangeiras no Brasil: Representações e Realidades do FLE.** EntreLínguas, Araraquara, v.1, n.1, p.111-129, jan/jun.2015

Parâmetros curriculares nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: língua estrangeira /Secretaria de Educação Fundamental. . Brasília: MEC/SEF, 1998.

ZILBERMAN, Regina. O papel da literatura na escola. **Via Atlântica**, São Paulo, n. 14. P. 11-22. Dez/2018.